

## O Programa de Leitorados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil: o ex-leitor José Maria Rodrigues relata suas experiências durante os quatro anos de leitorado no território paraguaio

The Leitorados Program of the Ministry of External Relations of Brazil: the ex-lecture (reader) José Maria Rodrigues recounts his experiences during the four years of lectureship in Paraguayan territory

André Luiz Ramalho Aguiar<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos da Tradução (PGET-UFSC) e Mestre em Letras (*Université Paris 3/Sorbonne Nouvelle*). É Professor Leitor da Universidade Nacional de Assunção (UNA), no Paraguai, atuando no âmbito do Programa de Leitorados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. E-mail: aramalho2011@gmail.com

José Maria Rodrigues ([Figura 1](#)) é formado em Português/Inglês pela Universidade Estadual de Londrina (1998), Especialista em Didática e Metodologia do Ensino pela Universidade do Norte do Paraná (1999), Mestre em Língua Espanhola (2003) e Doutor em Linguística Aplicada (2009), diplomas adquiridos pela *Universidad de Valladolid* (2009), Espanha. Durante o período que esteve na Europa, atuou como pesquisador científico em vários projetos sobre linguística de corpus, espanhol e português como línguas estrangeiras e linguística computacional. Lá, lecionou em vários centros de ensino e universidades europeias, entre as quais se destacam: a *Universidad de Valladolid*, onde desenvolveu um conjunto de ferramentas computadorizadas para a análise empírica automática de corpora lingüísticos (Wanlex e AGN), a *University of Wales-Aberystwyth*, onde desempenhou a função de professor de espanhol como língua estrangeira, e a *Sorbonne Paris III*, instituição na qual deu um curso de capacitação sobre linguística de corpus.

**Figura 1:** Imagem do entrevistado: José Maria Rodrigues

**Figure 1:** Picture of the interviewed: José Maria Rodrigues



Ao retornar ao Brasil em 2007, J. M. Rodrigues candidatou-se ao Programa de Leitorados do Ministério das Relações Exteriores.

res do Brasil (MRE-Capes) e foi selecionado para a função de Professor Leitor, lotado na Universidade Católica de Assunção (UCA), onde exerceu a função de 2008 a 2012. A partir deste momento, começa a saga desse pesquisador, professor universitário e empresário no universo multilíngue e multicultural demarcado pelo território paraguaio.

Em 2009, foi idealizador e coordenador do I Seminário Internacional de Educação Intercultural Bilíngue e Educação Indígena: *Educación en la diversidad: experiencias y desafíos en la Educación Intercultural Bilingüe en Brasil y en Paraguay*, Assunção. Depois vieram o II Seminário Internacional de Educação Intercultural Bilíngue e Educação Indígena: *Educación Lenguas y Culturas en el MERCOSUR: pluralidad cultural e inclusión social en Brasil y en Paraguay* (2010) e o III Seminário Internacional de Educação Intercultural Bilíngue e Educação Intercultural: *Ciudadanía democrática y multilingüismo: Los derechos de la infancia y la construcción de la Identidad lingüística y cultural del Mercosur* (2011). Os eventos contaram com o apoio da Embaixada do Brasil em Assunção, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Centro de Estudos Antropológicos da Universidade Católica (CEADUC).

A experiência adquirida durante esses eventos lhe permitiu recompilar, organizar e publicar uma coleção de livros sobre Educação Intercultural e Educação Indígena: *Diversidad, Interculturalidad y educación en Brasil y en Paraguay: problemas, experiencias y realidades* (2010); *Ciudadanía democrática y multilingüismo: la construcción de la identidad lingüística y cultural del Mercosur* (2012) e *Políticas lingüísticas para la integración educativa y cultural en el Mercosur: Legislación, Planificación Idiomática y*

*Glotopolítica* (2013). Além de, publicar como co-autor, o *Diccionario Trilingüe del Mercosur - Ñe'ê Mercosur Pegua Ryru: guarani-español-portugués* (2011), obra que tornou-se referência para a lexicografia do Cone Sul.

Atualmente, J. M. Rodrigues é pesquisador científico (Nível I) do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Paraguai (CONACYT), professor catedrático na Universidade Nacional de Assunção, onde atua, particularmente, na Licenciatura de Língua Portuguesa e presidente do Instituto para a Promoção e o Ensino da Língua, Literatura e Cultura Brasileiras (IPEBRAS), instituição privada, fundada em dezembro de 2014, por um grupo de ex-leitores brasileiros no Paraguai.

A proposta desta entrevista nasceu no momento em que assumi, em abril de 2014, uma vaga para o leitorado na Universidade Nacional de Assunção (UNA), onde fui lotado na Licenciatura em Língua Portuguesa, curso oferecido pelo Instituto Superior de Línguas (ISL), vinculado à UNA e apoiada pelo governo brasileiro por meio da Embaixada do Brasil em Assunção, Paraguai. Naquele momento, a função de Professor Leitor era considerada por mim um novo desafio e algo pouco esclarecedor.

Na UNA, em 2014, eu voltei a compartilhar o espaço acadêmico com o professor J. M. Rodrigues. Havíamos nos conhecido durante o período de 2012-2013 na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), quando atuamos como professores visitantes daquela instituição e registramos momentos memoráveis em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Neste contexto, eu e o professor J. M. Rodrigues tivemos inúmeras conversas informais em torno do significado e das funções específicas do Professor

Leitor nas universidades estrangeiras e, neste sentido, resolvemos registrar por meio de uma entrevista as experiências vividas por ele, primeiro leitor brasileiro no Paraguai.

A entrevista foi concedida e gravada num famoso café no centro de Assunção, Paraguai, situado entre as ruas *Mariscal Estigarribia* e *Yegros*, no dia 10 de dezembro de 2014, e os principais objetivos foram: (i) esclarecer o processo de seleção para o cargo de Professor Leitor; (ii) apresentar um panorama minucioso do campo de atuação deste profissional; (iii) explicar o vínculo do Professor Leitor com o Programa de Leitorados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE-Capes) e (iv) refletir como o Leitor pode dialogar com as universidades locais, as embaixadas brasileiras e as comunidades civis.

Espero que o registro dessas experiências, tão instigantes e esclarecedoras, possam elucidar dúvidas daqueles que pretendem se candidatar ao cargo de professor Leitor e desejam investir nessa área de atuação, promovendo assim, a língua, a cultura e a literatura brasileiras no exterior.

## ENTREVISTA:

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Por quanto tempo atuou no Programa de Leitorado?

**José Maria Rodrigues:** Durante quatro anos e meio.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Qual é o principal papel do Programa?

**José Maria Rodrigues:** O Programa de Leitorado financia professores brasileiros interessados em divulgar a língua, a literatura e a cultura brasileiras em instituições universitárias estrangeiras. São atribuições do

cargo de Leitor dedicar-se ao ensino sistemático da língua portuguesa falada no Brasil, à difusão da literatura e da música popular e erudita, à distribuição de materiais didáticos e informativos sobre o país, etc.; em suma, promover a cultura brasileira no exterior.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Como se dá a escolha ou classificação dos participantes do Programa?

**José Maria Rodrigues:** Através de um processo seletivo simplificado que se divide em três fases: i) após a abertura do edital, os candidatos se inscrevem e enviam os currículos Lattes à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encarregada de fazer uma pré-seleção baseada na consistência documental da candidatura e na análise dos méritos acadêmicos; ii) em seguida, a Divisão de Promoção da Língua Portuguesa – DPLP –, secretaria vinculada ao Departamento Cultural (DC) do Ministério de Relações Exteriores (MRE), encaminha os currículos recomendados para a Embaixada do Brasil localizada no país de destino; iii) a última fase fica a cargo da universidade que solicitou o Leitor, a qual escolherá o profissional mais adequado às necessidades da instituição de ensino.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Qual instituição financia os participantes do programa?

**José Maria Rodrigues:** Este Programa é financiado pelo governo brasileiro através de uma parceria da CAPES com o Ministério de Relações Exteriores, órgão que regulamenta a função desde 1999.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Em quais países já trabalhou?

**José Maria Rodrigues:** Embora eu tenha trabalhado como docente em vários países – México, Estados Unidos, França, Espanha, País de Gales etc. –, o Paraguai foi o primeiro país no qual eu exerci a função de Leitor de língua, literatura e cultura brasileiras.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Durante este período, quais trabalhos lhe deram satisfação em realizar? Por quê?

**José Maria Rodrigues:** Durante os quatro anos e meio nos quais exerci a função de Leitor tive a oportunidade, não só de executar aqueles projetos de pesquisa e extensão que há muito tempo ‘dormiam’ nas minhas gavetas, mas também de testar metodologias, métodos, materiais e abordagens de ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). Como todos sabemos, poucas vezes na vida um professor-pesquisador tem o privilégio de desenvolver e levar a cabo um conjunto de ações educacionais de alcance nacional. E foi exatamente isso que ocorreu no Paraguai.

Dentre as diversas atividades realizadas – que haviam sido previamente esboçadas em meu ‘plano de atuação 2008-2013’ –, destaco, em primeiro lugar, a criação de um centro de pesquisas científicas na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica de Assunção. Este núcleo constituiu-se, nos últimos cinco anos, em uma referência para o Paraguai nas áreas de linguística teórica e linguística de corpus – vide Projeto AVAKOTÉPA –, congregando pesquisadores, profissionais e estudantes brasileiros, paraguaios e outros países do Mercosul que se dedicam à educação intercultural bilíngue, à linguística aplicada e às diversas áreas afins. Através desse projeto, pudemos criar ferramentas computacionais para a exploração e análise de dados lin-

guísticos (HANLEX e AGN) e publicar diversos materiais, como o DTM – Dicionário Trilíngue do Mercosul/ Mbohapy Ñe’ẽ Mercosur Pegua Ryrú –, que surgiu da necessidade de se registrar aspectos funcionais das principais línguas faladas na região. Com o objetivo de promover a integração linguística e cultural no âmbito do Mercosul, apostamos pelo processo de inclusão social onde a educação tem um papel preponderante, ou seja, criamos uma obra simples que torna possível o diálogo entre as três línguas imprescindíveis para a construção da identidade «mercosulista» e tentar facilitar o diálogo e a concórdia entre as pessoas que vivem – ou transitam – na região da tríplice fronteira.

É importante ressaltar que alguns dos projetos científicos realizados, principalmente os relacionados com as línguas oficiais do Paraguai – como o guarani –, foram de vital importância para a promoção da língua, literatura e cultura brasileiras nesse país, já que atingiram uma parcela qualitativa das populações locais, no âmbito das comunidades acadêmicas formadoras de opinião, as quais valorizaram positivamente a adoção de um modelo de fortalecimento da identidade regional favorável à integração.

Salientamos, também, o trabalho realizado junto ao Centro de Estudos Brasileiros de Assunção, o qual consistiu na elaboração, implantação e monitoramento contínuo do Novo Plano Curricular e na capacitação do quadro docente da instituição. A primeira etapa do processo, concluída em 2011, incidiu sobre os seguintes eixos de intervenção: i) reestruturação da grade curricular; ii) abertura de novas modalidades de cursos; iii) implementação de instrumentos de planejamento e avaliação de desem-

penho – docente e institucional –; iv) criação de sistema de avaliação de rendimento escolar; v) capacitação docente em novas tecnologias aplicadas ao ensino de PLE; vi) preparação de materiais didáticos específicos; vii) desenvolvimento e adoção de metodologias adaptadas às peculiaridades linguísticas do Paraguai; etc. Foi extremamente gratificante poder criar e implementar uma matriz curricular dinâmica e flexível, que contempla, desde então, a programação do setor cultural da Embaixada do Brasil em Assunção, oferecendo aos alunos – e docentes – a possibilidade de desfrutar, semanalmente, de espetáculos de música brasileira, obras de teatro, mostras de fotografia, exposições, etc.

Outra iniciativa que merece destaque é o Seminário Internacional de Educação Intercultural Bilíngue e Educação Indígena, criado como um projeto de extensão e que, por quatro anos consecutivos, contou com a participação de pesquisadores, docentes e discentes de vários países da América Latina e da Europa. Pode-se corroborar, com uma simples consulta à Internet, a repercussão que essas jornadas acadêmicas tiveram, tanto no Paraguai quanto no Brasil, e o impacto social que a publicação dos anais está promovendo no âmbito educacional do Mercosul.

Em conclusão, a maioria das ações realizadas no Paraguai, principalmente aquelas decorrentes de atividades não docentes, foram de vital importância para o estabelecimento de relações dialógicas interculturais que têm levado ao êxito do programa de leitorado nesse país. Apesar de todos os desafios enfrentados, é muito gratificante saber que pude contribuir – de algum modo – para o desenvolvimento de políticas edu-

cacionais pautadas no respeito à diversidade cultural e linguística.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Quais são as principais dificuldades encontradas na realização do Programa de Leitorados?

**José Maria Rodrigues:** Não gostaria de voltar a discorrer sobre as dificuldades encontradas no exercício da função de Leitor porque, de fato, apesar das particularidades de cada país, as adversidades encontradas costumam ser similares às já relatadas por outros ex-Leitores. Nessa linha, recomendo a leitura do excelente artigo do colega [Serravallo de Sá \(2009\)](#).

Quanto à minha missão em território paraguaio, os aspectos positivos superaram – em muito – os negativos. Todavia, durante o período em que transitei pela Ponte da amizade, pude perceber o quão complexas são as relações entre as nossas respectivas culturas, as quais, na maioria dos casos, são influenciadas por fatores históricos e/ou de índole político-econômica. Por exemplo, muitas vezes o programa de leitorado foi visto como uma ferramenta usada pelo MRE para maximizar a hegemonia do Brasil na região, o que provocou certa resistência por parte de alguns docentes, que não viam com bons olhos a abertura de cursos de PLE nas instituições de ensino superior do país. Por outro lado, o fato de ter sido o primeiro Leitor enviado pelo MRE ao Paraguai, obrigou-me a dedicar grande parte do meu tempo ao estabelecimento de diálogos com vários setores da sociedade paraguaia, inclusive com o Ministério da Educação para, por um lado, apresentar o Programa de Leitorado e, por outro, criar condições idôneas para a realização dos trabalhos acadêmicos.



**André Luiz Ramalho Aguiar:** Eu perguntaria a você se, a partir destes exercícios dialógicos com setores da sociedade paraguaia, nasceu a proposta de criação de uma licenciatura em Língua Portuguesa no território paraguaio? Comente, por favor, a participação dos Leitores neste projeto.

**José Maria Rodrigues:** A licenciatura em língua portuguesa no Paraguai é um projeto muito antigo, iniciado, segundo algumas fontes, pelo Prof. José Carlos Paes de Almeida Filho há mais de dez anos, e que somente em 2007 ressurgiu como uma proposta do MRE/Capes. De fato, quando eu assumi o posto de Leitor em Assunção, em fevereiro de 2008, ele estava sendo encabeçado pela Prof. Terumi Koto Bonnet – *in memoriam* –, autora da matriz curricular e uma das principais responsáveis pela aprovação e implantação do curso no Instituto Superior de Línguas da *Universidad Nacional de Asunción* (UNA). Com a chegada de outros dois Leitores, Prof. Terezinha Juraci Machado da Silva e Prof. Luís Eduardo Wexell Machado, a licenciatura começou a tomar forma e, a pedido da Embaixada do Brasil em Assunção, assumimos as principais disciplinas –*ad honorem*– e realizamos todos os procedimentos necessários – criação de ementas, programas, conteúdos programáticos, provas de vestibular, etc. – para abrir a primeira turma e dar andamento ao curso. A coordenação da carreira ficou a cargo do Ms. Luís Eduardo Wexell, quem, sem sombra de dúvida, foi a pessoa que mais se empenhou para que esse projeto se tornasse realidade. No final do ano letivo de 2014, o nosso quadro docente era composto por nove professores, quatro dos quais eram Leitores enviados pelo Governo brasileiro e se dedicam exclusivamente à licenciatura de Língua Portuguesa. Em outras pa-

lavras, os três primeiros Leitores foram os pioneiros desse projeto que, pouco a pouco, foi ganhando identidade, estabeleceu-se com credibilidade no Paraguai e no futuro talvez possa se tornar uma referência em PLE na região.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Segundo o artigo publicado na Revista Vozes dos Vales ([MACHADO, 2013](#)) o português desponta como a terceira língua mais falada do Paraguai, principalmente nas regiões fronteiriças com o Brasil e na zona rural, onde encontramos a presença de famílias brasileiras. Neste sentido, como promover a difusão de língua, cultura e literatura brasileiras desde uma perspectiva mais uniforme e planejada no território paraguaio?

**José Maria Rodrigues:** Segundo dados recentes levantados pelo Itamaraty, o número de brasileiros residentes no Paraguai já supera os 400 mil, constituindo a segunda maior comunidade brasileira no exterior. Se levarmos em conta que a população atual do país é de 6,8 milhões de habitantes, estes dados já nos dão uma pista de como o português se tornou o terceiro idioma mais falado no Paraguai, sendo suplantado apenas pelas duas línguas oficiais do país: o guarani e o espanhol<sup>1</sup>. Eu costumo dizer que dar seguimento às ações da DPLP no Paraguai exige ‘cabelos brancos’, pois requer, por um lado, um conhecimento profundo do caráter multilíngue e pluricultural de uma sociedade herdeira de uma língua autóctone majoritária, que é minorizada no

---

<sup>1</sup> Dados oferecidos pela *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* (DGEEC), concernente ao Censo Nacional de 2002, publicado em dezembro de 2002, Assunção, Paraguai. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/39/artigo1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

país, e por outro lado, é necessário ter maturidade intelectual para entender quais os fatores que subjazem ao estabelecimento dessa complexa relação de amor e ódio que existe entre esses dois países. Ou seja, difundir a língua e a cultura brasileiras no Paraguai deveria ser uma tarefa para especialistas com conhecimentos de antropologia, sociologia, história, direitos humanos, relações internacionais... e um pouco de linguística (risos). Antes de vir morar aqui li uma tese de doutorado em sociologia intitulada 'Fronteiras em movimento e identidades nacionais – a imigração brasileira no Paraguai'. Este trabalho me ajudou muito a criar um 'plano de ação' que contemplasse o ensino de PLE – português como língua estrangeira – e PLH – português como língua de herança –, tendo por base a educação intercultural e as concepções de língua, cultura e identidade no contexto de ensino-aprendizagem. Em resumo, conhecer a realidade sociolinguística do país e tê-la como ponto de partida é o primeiro passo – e *conditio sine qua non* – para que se possa criar estratégias e políticas linguísticas que visem à difusão da língua, literatura e cultura brasileiras desde uma perspectiva mais uniforme e planejada no território paraguaio.

**André Luiz Ramalho Aguiar:** Eu gostaria de agradecer muitíssimo pela entrevista concedida, que foi magnífica, uma honra para mim, e acho que só tenho que agradecer, não há palavras mais.

**José Maria Rodrigues:** Eu é que lhe agradeço pela atenção dispensada e por me dar a oportunidade de falar um pouco sobre a política linguística do governo brasileiro à luz do programa de Leitorado no Paraguai. Espero que o meu relato inspire outros do-

centes interessados em divulgar a língua, literatura e a cultura brasileiras no exterior.

Como costumamos dizer aqui no Paraguai: *Aguije ndéve, mbo'ehára* André.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2005.

MACHADO, L. E. As ações do estado brasileiro para a promoção da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai. **Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales** – UFVJM – MG. Dossiê: Brasil no Exterior: Debates sobre Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiro, n. 04, p. 1-25, Ano II, 2013.

SERRAVALLE DE SÁ, D. O leitorado brasileiro em Manchester: política linguística e ensino de Português como Língua estrangeira. **Revista Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê: Difusão da língua portuguesa, n. 39, p. 31-40, 2009.



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo **recebido** em 01 de setembro de 2015.

**Avaliado** em 04 de dezembro de 2015.

**Aceito** em 10 de janeiro de 2016.

**Publicado** em 14 de março de 2016.

## Como citar este artigo (ABNT):

AGUIAR, André Luiz Ramalho. O Programa de Leitorados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil: o ex-leitor José Maria

Rodrigues relata suas experiências durante os quatro anos de leitorado no território paraguaio. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 5, n. 2, p. 103-110, jul./dez. 2015.

Nota do Editor: O entrevistado José Maria Rodrigues gentilmente cedeu Termo de Autorização para publicação do conteúdo desta entrevista (de autoria de André Luiz Ramalho Aguiar), e da fotografia-imagem do mesmo, à revista Estação Científica (UNIFAP).